

Escola vai

ter tempo

29 DEZ 1987
integral

Introdução gradativa do regime integral de ensino, ampliação e reforma da rede oficial, democratização da escola e definição de apenas quatro tipos de estabelecimentos escolares. Estes são os principais projetos da versão preliminar do Plano Quadrienal de Educação (1987-1990), denominado Resgate do Ensino Público — entregue ontem pelo secretário de Educação, Fábio Bruno, para apreciação do Conselho de Educação do DF.

Cristalizado em 205 páginas, o documento será agora analisado pelos 12 conselheiros do CEDF. Nele estão sintetizados os 140 projetos elaborados pelas 10 regionais de ensino, cuja redação final foi feita pela comissão central, coordenada pelo professor Raimundo Goes. O CEDF deverá emitir parecer final até fevereiro para que o plano comece a ser implantado em toda a rede oficial já no próximo ano letivo, informou o presidente do conselho, Gildo Willadino.

A introdução do regime em tempo integral, apoiada pelo fornecimento de refeição, tem por objetivo o enriquecimento curricular. A prioridade será dada para o curso Normal. O documento ressalta que o curso já não prepara adequadamente os jovens educadores para o ensinamento. A meta final, porém, é viabilizar a implantação gradativa do regime de tempo integral em estabelecimentos da rede oficial, que apresentarem condições.

A ampliação, manutenção e reforma das escolas visam sobretudo a "universalização do ensino" e a eliminação do terceiro turno, chamando "turno da fome". Para tanto, o Plano prevê gastos da ordem de Cz\$ 9 bilhões até 1990. O documento ressalta que 17,7 por cento das crianças do DF, na faixa entre 7 e 14 anos, estão à margem do processo educativo.

O Plano Quadrienal defende quatro tipos de escola: Escola-Classe (1ª a 4ª série do 1º grau), Centro de Ensino (1ª a 8ª série do 1º grau), Centro de Ensino Rural (1ª a 8ª série do 1º grau, incluindo educação anterior), e Centro Educacional (2º grau ou, quando as circunstâncias exigirem, 1º e 2º graus). De acordo com Raimundo Goes, atualmente existem 90 tipologias de escolas na Fundação Educacional, "o que provoca o caos total".

CORREIO BRAZILIENSE